Reumatologia | Caso Clínico

EP-158 - (21SPP-11440) - PERDA SÚBITA GRAVE DA ACUIDADE VISUAL – QUE DIAGNÓSTICOS?

Daniela Araújo¹; Rita Aldeia Da Silva¹; Mesquita Marques²; Carla Monteiro³; Ana Roxo⁴; Carla Moreira¹; Helena Aldeia Da Silva¹

1 - Serviço de Pediatria, Hospital de Braga; 2 - Serviço de Oftalmologia, Hospital de Braga; 3 - Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, Hospital de Braga; 4 - Serviço de Reumatologia, Hospital de Braga

Introdução / Descrição do Caso

Adolescente do género feminino, 13 anos, recorreu ao Serviço de Urgência por perda súbita da acuidade visual. À observação constatada panuveíte bilateral e medicada com prednisolona oral 1 mg/kg/dia. Por manutenção das queixas foi internada no Serviço de Pediatria.

Nos antecedentes pessoais referia escotoma à direita de resolução espontânea 2 semanas antes e episódios recorrentes de aftas orais com periodicidade quase mensal desde os 8 anos. Negava febre recorrente, úlceras vulvares, alterações cutâneas e artralgias. Sem história familiar de doenças autoimunes.

À admissão apresentava visão 0.5/10 à direita e 2/10 à esquerda e várias úlceras vulvares sobre-infetadas. Do estudo realizado a destacar velocidade de sedimentação de 41 mm/h, com restante estudo negativo, nomeadamente imunologia, serologias víricas e HLAB51.

Colocada como hipótese mais provável a Doença de Behçet e iniciou pulsos de metilprednisolona (1g/dia), flucloxacilina 1,5 g/dia endovenosa e ácido fúsidico tópico.

Atendendo à gravidade do quadro oftalmológico iniciou terapêutica biotecnológica com anti-TNF alfa (infliximab). Apesar da melhoria progressiva da acuidade visual e regressão completa da aftose orogenital, por reação infusional ao Infliximab, realizou switch para Adalimumab 40mg subcutâneo quinzenal que mantém com claro benefício.

Comentários / Conclusões

O atraso diagnóstico de 5 anos está em concordância com vários estudos, sendo que neste caso a desvalorização das queixas pela adolescente foi determinante para esta demora. Com esta apresentação pretendemos relembrar uma patologia pouco frequente nesta faixa etária mas com complicações potencialmente muito graves se não tratadas.

Palavras-chave : Doença de Behçet, aftas orais, úlceras genitais, panuveíte, terapêutica biotecnológica